S. PAULO (Brazil) — Sabbado, 14 de maio de 1910 — ANNO IV—NUMERO 31

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Largo da Sé n. 5 (sobrado)

Endereço telegraphico: LANTERNA

Apparece aos sabbados

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL DE COMBATE

Assignaturas para o Brazil
ANNO . . . . 10$000
SEMESTRE . . . . 6$000

Assignaturas para o exterior
ANNO . . . . 15$000
SEMESTRE . . . . 8$000

PAGAMENTO ADIANTADO

O catholicismo e a emancipação humana

(Conferencia realizada no Rio de Janeiro pelo Dr. CAIO MONTEIRO DE BARROS.)

(Conclusão)

Srs.

Considerando esta vida como transitoria, a terra como lugar de expiação, aniquilamento *da carne*, logicamente, para alcançar a bemaventurança, apregôa o *christianismo «que os escravos não devem desejar* a liberdade; pelo contrario, podendo ser livres, devem preferir a servidão, pois que ella é conforme á humildade. — Potius, si potes fieri liber, mane as in servitute, quia causa est humilitatis.»

Srs.

S. Paulo, o maior espirito do christianismo, aconselhou aos escravos que obedecessem aos seus senhores como a Christo.

(Ep. aos Eph. VI—5)

E' incontestavel que o catholicismo retardou a libertação dos escravos antigos, e quando devido á fatalidade dos acontecimentos historicos, a servidão desapparecia por toda a parte, era o clero que mais se obstinava em manter os servos nos conventos e igrejas.

*

Nas vesperas *do 89*, diz Thiers, (Hist. da Rev. Franc.)—a nobreza do clero possuiam quasi dois terços e o territorio francez.

Os bispos e padres, como é sabido, possuiam grande numero de servos, eram tão crueis como os senhores seculares, abusando até do *jus primae noctis*.

*

Srs.

Vede, pois, que nos tempos passados, na antiguidade e na idade media, o catholicismo foi grande inimigo da liberdade, extraordinario estorvo á emancipação humana.

A vida espiritual de Europa foi por elle dominada durante 1.200 annos, do seculo IV até ao seculo XVI, e o sabio Ernesto Hæckel, refere:

«Foi sobretudo a influencia do papismo que imprimiu á idade media o seu caracter sombrio; o seu verdadeiro sentido é a morte de toda a livre vida intellectual, o recuo de toda a verdadeira sciencia, a ruina de toda a pura moralidade. Do brilhante esplendor a que se elevara a vida intellectual na antiguidade classica, durante os primeiros seculos antes de J-C e durante os primeiros seculos do christianismo, cáe bem depressa, sob o reinado do papismo, até a um nivel que se não pode caracterizar de outra fórma, no que diz respeito ao conhecimento da verdade, senão com o nome de barbarie. Faz-se valer bem que na idade media, outros lados da vida intellectual encontraram um rico desenvolvimento: a poesia e as artes plasticas, a erudição escolastica e a philosophia patristica. Mas essa producção intellectual estava ao serviço da Igreja reinante e era empregada, não como uma alavanca, mas como um instrumento de oppressão em face da livre investigação. O cuidado exclusivo de se preparar para *uma vida eterna no além* desconhecido, o desprezo da natureza, a aversão para o seu estudo, inherentes ao principio da religião christã, tornaram-se deveres sagrados para a hierarchia romana.

(Enygmas do Univ. pag. 361.)

*

Libello tremendo, coruscante e verdadeiro, dessa deleteria dominação e desse ominoso tempo, em que segundo o Grande Frederico —todo o Universo estivera possesso de delirio.

*

Mas, resumamos a analyse e aportemos aos tempos modernos, citando apenas *tres factos* que resumem em si todo o amor que o catholicismo tem pela emancipação humana, pela liberdade, pela razão, pela logica, pela verdade, pela sciencia.

Esses *tres factos* são aquellas declarações insophismaveis, concludentes, decisivas, em que na 2.ª metade do seculo XIX, o Papa Pio IX:

1) proclamou o dogma da Immaculada Conceição de Maria, em Dezembro de 1854;

2.°) pronunciou na celebre *encyclica* o julgamento de condenação plenaria sobre toda a civilização e sobre a cultura intellectual moderna, em Dezembro de 1864, acompanhando essa famosa *encyclica* o *syllabus* onde elle anathematizava, condemnava, um a um, todos os principios, todas as affirmações da sciencia;

3.°) e finalmente, o *dogma de sua infallibilidade* e de seus antecessores.

*

Ignorancia, exploração, charlatanice!

*

A religião ou simples religiosidade dos espiritos se contrapõe á sua emancipação; é antithetica com a liberdade; contrastante radical, absolutamente, á integralização da personalidade humana; negação do livre pensamento, e portanto, da Verdade, da Sciencia, da Luz!

*

Como se poderá conceber que o homem seja livre, se tem seu espirito dominado pelo obscurantismo religioso; sua alma escravizada a dogmas infalliveis, originados da ignorancia, do interesse, da lenda, do charlatanismo!

Religião—chame-se ella monotheismo judeu, monotheismo mahometano, ou, monotheismo christão,—é sempre inharmonizavel com a Liberdade, sempre antagonica com a Sciencia.

Entre os dogmas infalliveis de uma, e os principios demonstraveis de outra, o conflicto é irremediavel, perenne, sem conciliação possivel, mas que ha de finalizar impreterivelmente pela victoria da segunda, representando a civilização, a emancipação do pensamento humano!

Diz Strauss:

A religião e a civilização estão unidas por uma relação inversa, de sorte que os progressos de uma marcam a decadencia de outra.

O dominio religioso, na alma humana, tem alguma coisa de analogo ao dominio dos *Pelles vermelhas*, na America, o qual, lastime-se ou deplore-se o quanto se queira, se constringe de anno a anno sob a acção de seus vizinhos, os Pelles Brancas.

*

Compehendeis, cidadãos, por que motivo escolhi propositadamente este assumpto para minha dissertação.

Sim. Vós me comprehendeis.

*

«O vehiculo do pensamento moderno, da evolução intellectual e moral, diz o sabio Eliseu Reclus, —é a parte da sociedade que soffre, que trabalha e que se opprime. E' ella que elabora a ideia, ella que a realiza, ella que, aos empuxões, faz constantemente rodar esse carro social, que os conservadores tentam a todos os momentos travar no caminho, embaraçar nas rodeiras ou atolar nos charcos á direita ou á esquerda.»

*

Essas verdades que eu pallida e lealmente vos disse — não cairão em terreno infecundo, em campo esteril!

Todos que aqui vos congregais hoje vinte para a lucta pela vossa propria emancipação espiritual; vinde combater comnosco pela causa inegualavel da redempção do pensamento!

Liberdade de pensamento, emancipação humana, Sciencia— eis a *trilogia* excelsa, significando —a *Humanidade feliz!*

*

Lutemos contra o polvo que sinistramente nos ameaça com seus terriveis tentaculos —o clericalismo incipiente—a derradeira floração maldita do catholicismo—ora se intromettendo até na vida civil do paiz, formando partidos politicos, fundando associações, jornaes e povoando os tetricos conventos para propagação de seus credos perniciosos; organizando *congresses* espectaculosos de jornalistas carolas e multiplicando, com annuencia e ajuda dos *governos*, aqui e nos Estados, os institutos de ensino confessional, gozando até alguns, inconstitucionalmente, do privilegio de equiparação aos estabelecimentos officiaes!

*

Como *Hercules* da liberdade esmaguemos impiedosamente e de uma vez para sempre, essa nova hydra de Lerna.

Combatamos pelas ideias emancipadoras, por uma humanidade futura mais feliz que a nossa.

A abstenção á luta é propria dos fracos, dos eunucos moraes; a humildade diante da oppressão, têm-na os covardes, os pusillanimes.

*

Vexillarios da verdade, nuncios do Bem:

Avante! Avante!

A verdadeira agua milagrosa só na Casa Deus & Filho

— . . . «Endireita a espinhela caida,
Extrai callos, reduz fleimões, prolonga a vida,
Marca a roupa, e sem damno algum e sem fedor
Torna o cabello e a barba á primitiva côr.»



Todos á Casa Deus & Filho! Ao Bazar da Fé! Grande reducção de preços!

Lanterna magica

O 1.° de Maio

Uma sociedade catholica do Rio espalhou um boletim dirigido «ao operariado» e relativo á «festa do trabalho», á «commemoração do dia 1.° de maio». Esse boletim é assim concebido:

Nesse dia em que commemoramos a festividade do trabalho, glorificado pelo proprio Deus na pessoa de seu Filho Jesus Christo; que se fez aprendiz na officina de seu Pai terreno, não podemos deixar de, aos pés de Deus, dar graças pelos beneficios recebidos e implorar-lhe a sua eterna protecção, afim de que sempre estejamos aptos para o trabalho, de que nos provém a subsistencia. Attendendo a isso, a *Legião de S. Miguel*, sociedade catholica de beneficencia, e na sua maioria composta de operarios, mandará celebrar nesse dia ás 9 horas, na Igreja do Convento da Lapa, uma missa a que comparecerão todos os operarios e Associações dos mesmos.

Após a missa haverá uma conferencia sobre o trabalho, a prohibição do trabalho nos dias santificados, a creação da Caixa Mutua de depositos e emprestimos, e sobre a parte beneficente da Legião de S. Miguel, occupando a tribuna o preclaro orador Dr. Felicio dos Santos.

Trata-se duma indecente falsificação do 1.° de Maio, pois é difficil admittir que catholicos que se occupem da questão social ignorem o que se «commemora» nessa data, em que não ha «festa do trabalho», mas manifestação mundial de protesto, decidida num congresso revolucionario (Paris, 1889), com origem nos successos sangrentos de Chicago (1886-87) e na greve geral de caracter violento destinada á conquista das 8 horas.

E' como se os padres (que como se sabe cavam a sua subsistencia com um honrado trabalho... dos outros, e cumprem o preceito biblico que se refere ao *suor do rosto* fazendo suar os crentes), é como se os padres se lembrassem de festejar o 20 de Setembro...



Para a Casa Matriz

Em 29 de abril, o *Jornal do Commercio* publicou uma nota sobre a assembleia geral da «Piedosa Associação da Legião da Cruz», cuja Mesa Directora leu o seu relatorio annual.

Desse relatorio consta um movimento de fundos, achando-se entre as despesas uma verba de 2:092$200 enviados ao cardeal Merry del Val no exercicio de 1909-1910, perfazendo esta quantia o total de 51:089$480 até agora remettido ao mesmo destino — triste destino! — pela piedosa associação...

Piedosa Associação! São Pedro te pagará com juros no reino dos ceus... Amen!



Crendice explorada

Narra o *Nuovo Giornale*, de Florença, de 4 de fevereiro, que uma chuva de meteóritos inflammados, seguida pela apparição dum cometa, espalhou o terror panico na aldeia de San Lorenzo, cujos habitantes correram como loucos para o templo. Os padres, em vez de explicarem o phenomeno e acalmarem os animos, exploraram o caso, mandando tocar os sinos e envergando vestimentas solennes.

Para conjurar o perigo, lançaram agua benta para todos os lados e com o hyssope tocaram o nariz, o pescoço e as orelhas dos fieis.

Aos padres sempre conveio manter e avivar a crendice e a ignorancia populares.



O melhor pão

Um conego escreveu em França um livro de 300 paginas para «demonstrar» que «a Eucharistia é o melhor pão quotidiano».

Talvez — observa a nossa homonyma de Paris, *La Lanterne* — mas ha uma pequena differença de... ponto de vista: o pão commum alimenta aquelles que o comem, ao passo que o pão eucharistico engorda aquelles que o distribuem.



Logica infantil

O dialogo que vamos referir, entre uma criança de 5 annos e seu papá, é rigorosamente veridico e foi ouvido pela senhora de um nosso amigo, a semana passada, num bonde da Liberdade. Poderiamos citar os nomes.

O pai contára em casa á criança a negra historia dum anthropophago que, á falta de melhor, se vira constrangido a devorar um missionario. A fome é terrivel!

A historia impressionou tanto o pequeno, que, este, no bonde, de repente, perguntou ao pai á queima-roupa:

— O selvagem que comeu o padre, para onde foi quando morreu?

— Para o inferno!

— E o padre?

— Para o ceu, decerto!

— Não pode ser!

— Porquê?

— Porque ia na barriga do selvagem!



Fecho alegre

Dois sacerdotes, um catholico e outro israelita, almoçavam, defronte um do outro, á mesa dum restaurante.

Ao pé do judeu, veio parar um prato com lombo de porco, e o padre romano, vendo a iguaria vedada ao collega por um preceito religioso, teve uma ideia maliciosa e trocista:

— Então, sr. rabbino, quando se decidirá a servir-se desse appetitoso lombo?

— Ah! não posso, reverendo; mas comerei um pouco no dia do seu casamento...



Sempre a intolerancia

Do nosso collaborado Libertas, recebemos a seguinte carta, com pedido de publicação:

«O que passo a expor e commentar, julgo-o bem digno da attenção dos livres pensadores e de todos aquelles que prezam a liberdade, tanto sua como dos outros, e acham que ella se baseia precisamente no respeito pela dos outros, o qual deve entrar profundamente nos habitos.

Fui assistir á inauguração do busto de Garibaldi para ouvir os oradores entoar hosannas á liberdade em bellas e rendilhadas phrases e naturalmente pensei que seria o amor á liberdade o mobil que arrastava ali a multidão...

Pensei tambem que era dos tempos idos a intolerancia catholica triumphante, a doutrina de Torquemada em vigor, o *crê ou morres* dos fanaticos e que hoje já não se impunha a ninguem a crença em certos symbolos e as manifestações externas do culto dos mesmos.

Apressei-me muito... Parece que não se pode abandonar o culto dos santos da Igreja sem o substituir por outro, e assim é que, no 1.° de maio, no jardim da Luz, quando se executavam certos hymnos os «irreverentes» eram forçados a tirar o chapeu... Assim é que certos fanaticos exaltados me trataram de «bruto», como se eu fosse a sua imagem reflectida num espelho!

Ora eu teria perguntado a esses inconscientes, se os seus uivos não me tivessem suffocado a voz, se o *respeito*, que não é sentido, não deixa de ser respeito, para ser simples e repugnante hypocrisia. Hypocrisia de quem o finge; tyrannia estupida e contraproducente da parte de quem o impõe, pois não pode obter a sinceridade, sem a qual não ha respeito.

Basta que não se exija, daquelles que sentem a necessidade de refrescar a cabeça, que a conservem coberta á viva força.

Fico avisado: para o futuro fugirei das festas da «liberdade» tanto como das procissões...»

ASSIGNAI! ASSIGNAI!

E' a assignatura, paga adiantadamente, que verdadeiramente sustenta A Lanterna, fornecendo-lhe o melhor combustivel...

Não basta comprar numero por numero: é preciso assignar A Lanterna!

E, se for possivel, angariar-lhe assignaturas!

A conquista clerical de Campinas

I

Revira-volta duma cidade — A obra do Padre Barreto — A vinda dos maristas — Mysterios de bastidores — Olvido injustificado — As proezas do padre Pedro dos Santos — A instituição do bispado.

Passamos a traduzir em parte e em parte a resumir o bem elaborado estudo publicado em *La Scure*, o excellente semanario de luta de Alceste De Ambris (caixa postal, 878 — S. Paulo), afim que se veja se não é tempo de congregar esforços no sentido de contrabalançar a influencia da invasão negra no Brasil.

Ha poucos annos, Campinas era uma cidade moderna e liberal, muito tolerante em materia religiosa. Começaram as coisas a mudar com a chegada, ha uns sete annos, do padre portuguez Barreto.

Gracil, pequeno, com focinho de ovelha, é dotado de intelligencia mediocre, mas duma vontade incansavel e duma inabalavel constancia.

Começou, como é costume na seita, pela parte mais debil. Explorando o mysticismo da maioria das mulheres, fundou a *Associação das mãis christãs*, com o escopo bem definido de influir sobre as familias por meio das mãis.

O reverendo não tinha grandes escrupulos na escolha das socias; a selecção era feita depois, em prejuizo duma ou outra, da qual elle já tirára todo o proveito possivel. Vivha então a rigidez de principios. Com uma senhora, que elle tratou primeiro com indulgencia, depois com feroz severidade, deu-se um escandalo, que provocou a sua separação do marido e a desventura duma familia.

Atrás das mãis, vieram cair nas rêdes do jesuita os filhos, os maridos e os pais. A organização crescia de dia para dia.

O padre Barreto, a certo ponto, sentindo-se insufficiente para dirigir todos os organismos creados, chamou em seu auxilio um grupo de maristas hespanhoes, expulsos das Filippinas pelas suas intrigas e a sua intolerancia insupportavel e immoral. Capitaneava-os um tal padre Ozamis, typo de Torquemada, temperado com Loyola, orgulhoso e unctuoso, prepotente e cavilloso, intolerante e accomodaticio, segundo as necessidades.

Este hoje suppõe ter nas suas mãos — melhor do que padre Barreto — as forças clericaes de Campinas. E é talvez verdade.

Os maristas chegaram em 1904 e installaram-se muito modestamente numa igreja meio abandonada que lhes deram para abrigo. Pouco depois obtiveram duma velha a doação dum terreno contiguo ás traseiras do templo, e em seguida, á força de subscripções e peditorios, pelos sabidos processos manhosos, conseguiram juntar a somma necessaria para edificar, no mesmo terreno, um convento communicando pelo côro e pela sacristia com a igreja, que foi embellezada e accomodada.

A proposito destas vias de communicação entre o templo e o convento, as más linguas fazem correr boatos bastante... frescos. O certo é que os maristas alcançaram uma forte influencia sobre o elemento feminino, sobretudo de côr, e que durante as funcções de igreja as portas são cerradas mysteriosamente.

Assegura-se que as prédicas dos maristas são o que ha de mais bestial: exaltação das superstições, excitação do fanatismo com linguagem de alienados, descripção das conquistas da civilização como obras demoniacas. E' o espirito da Inquisição hespanhola que paira como um morcego. São as legiões futuras do fanatismo que se preparam.

Os directores desses bandos estão por sua vez sendo criados na *Academia de S. Miguel*, especie de escola superior do clericalismo fundada pelos maristas e tendo como orgão seraphico *A Verdade*, onde os mocinhos catholicos masturbam, através das mais extravagantes deliquescencias mysticas, os seus pobres cerebrozitos.

Nesta breve resenha dos homens e gestos dos catholicos dominadores de Campinas, não devemos esquecer os nomes dos que os padres desejariam empoeirar de piedoso olvido.

Pelo bem da Santa Madre Igreja, trabalhou tambem com muita fé o reverendo Pedro dos Santos, que entre as donzellas fundou a associação da *Filhas de Maria* e entre os operarios a *Liga de S. José*, para o amoroso cultivo da catholica flôr amarela do crumirismo, sob o patrocinio do assás putativo pai de Christo, em opposição ao conceito da luta de classes propugnada pela *Liga Operaria*.

Mas o digno organizador das filhas de Maria e dos traidores foi longe demais na sua propaganda: um bello dia, todo inflammado de zelo religioso, deflorou uma menor de côr preta, mesmo na igreja, sob os olhares complacentes do Senhor e da Virgem... Esta innocente distracção obrigou-o a mudar de ares; e os collegas, mais cautos, fingem ter esquecido o valoroso pr pagador da fé. Aqui estamos nós para reparar essa feia ingratidão!

Entretanto — em quanto o padre Santos alargava as asas para a fuga, depois de ter alargado... os horizontes da fé na pretinha — dava-se em Campinas a consagração do triumpho clerical: a instituição do bispado.

—

No PROXIMO NUMERO: II — *A instituição do bispado — Como foi formado o patrimonio do bispado — Uma Camara Municipal modelo — Coisas incriveis — O polvo clerical*



2.° CONCURSO DA LANTERNA

Os leitores da *Lanterna* entraram em grande numero no nosso primeiro concurso, respondendo á pergunta: *Para que serve o padre?*

Esperamos que recebam com o mesmo enthusiasmo o segundo concurso, que hoje abrimos, começando a publicar desde o numero 31, de 14 de maio, as respostas que nos forem enviadas até áquelle data — sendo acceitas tambem as que nos vierem dos Estados não vizinhos, se a data da remessa for anterior a junho.

Trata-se de dar uma resposta laconica e acertada á seguinte pergunta:

Com que se parece o padre?

Os nossos leitores deverão procurar, no mundo real ou imaginario, na natureza viva ou inanimada, nas creações da poesia e da fabula, no dominio das abstrações, onde quiserem, em summa, um objecto, um ser, um bicho, um ente fantastico, seja o que for, que se parcça com o padre, e dar em breves palavras as razões da semelhança.

Trata-se de buscar uma imagem, uma analogia, um termo de comparação justo e bem achado, sem exclusão, porém, dos confrontos já conhecidos, desde que sejam formulados nas condições aqui estabelecidas.

E dessas condições, a principal é a brevidade. Nenhuma resposta será publicada, *se exceder dez linhas* das nossas columnas.

Terminada a publicação das respostas, serão ellas entregues a um jury competente e imparcial, que escolherá as três melhores, as quaes terão direito a premio.

E agora venham as respostas e não esqueçam os nossos amigos a nossa recommendação de laconismo!

⚜

3 premios

Cumprindo hoje a promessa feita, indicamos hoje os modestos premios a que terão direito os três concorrentes que o jury, opportunamente nomeado, escolha como tendo dado as melhores respostas.

O primeiro premio é constituido pelo excellente livro de Thomás da Fonseca — SERMÕES DA MONTANHA, que, além duma novidade literaria, é uma das melhores obras de vulgarização e propaganda popular do livre pensamento que conhecemos em lingua portuguesa.

Numa linguagem simples e ao mesmo tempo eloquente, o autor, já bem conhecido nas letras e na propaganda, sobretudo pelo seu livro *Evangelho dum seminarista*, explica a ingenuos montanheses que se reunem para o escutar, um mundo de ideias emancipadoras.

O primeiro classificado terá tambem direito a uma assignatura semestral gratuita da *Lanterna*, a enviar á pessoa que elle nos designar.

O segundo premio é constituido por livros ou opusculos no valor de 3$000, a escolher na *Bibliotheca d'A Lanterna*, que publicamos na quarta pagina.

O terceiro, finalmente, consistirá em 20 cartões postaes illustrados anticlericaes.

—

Recebemos já uma boa quantidade de respostas, que principiamos hoje a publicar.

Com que se parece o padre?

— Com o urubu: são ambos tonsurados, vestem ambos de preto, ambos vêem a presa de longe e têm as mãos compridas, ambos se nutrem de cadaveres. — *Romulo Paschoalino.*

— Com o porco: 1.° pelos traços physionomicos; 2.° pelas banhas e pelo olhar, e pela vontade de comer; 3.° porque estão sempre com o focinho na podridão. — *José Arias Rodrigues.*

— Com um sacco de carvão: onde se encosta, suja. — *Guerino Peloia.*

— Com o porco: emquanto um se refocila na lama, o outro chafurda gostosamente na fina immoralidade da theologia... moral. — *L. Rogerio.*

— Com uma nota falsa, que é preciso retirar da circulação, destruindo-a. — *Guido Bertolucci.*

— Com a laçada do gaúcho: estrangula ou aprisiona. — *Um gaúcho.*

— Com o abutre: essa ave de rapina, para sua manutenção, necessita de outras que ignorem suas funestas artimanhas; esse rapace social precisa de mentecaptos, que fanatizados concorram pecuniaria e physicamente para a satisfação de seus corruptos desejos, usando elle duma ficticia crença, para assim poder vegetar. — *Pombalino.*

— Com o passaro Roca de que nos falam as «Mil e uma noites»: onde quer que a maldita praga pousa tudo devasta e tudo corrompe. — *José Saavedra.*

Correspondencias

Como garantia de seriedade e exactidão nas informações, é necessario que os nossos correspondentes sejam pessoas por nós conhecidas ou a nós apresentadas por amigos nossos.

Não se verificando essas condições, as correspondencias ficarão de quarentena até que ellas sejam preenchidas ou averiguada a seriedade dos informes.

Todos comprehenderão facilmente a necessidade destas medidas.

«A LANTERNA» NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos:

Na Federação Operaria, rua do Hospicio, 166.

CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocio;

Na rua Visconde de Sapucahy;

Na rua da Assembléa, esquina da rua do Carmo, (engraxate);

THEATRO S. PEDRO, á praça Tiradentes;

RUA DO OUVIDOR, na agencia do sr. Braz Lauria.

O DEUS DELLES

Num excesso de dor e de humildade
Qual se tivesse um bisturi no peito
Falava o padre. Não da humanidade,
Mas sim de Christo — em refinado geito.

E o povo ouvia. Então, após o preito
A' compaixão, á crença, á caridade,
O parocho «impeccavel» e direito
Falava do dinheiro e... — na verdade,

Vendo, do meu recanto, os bons fieis
Comprarem beijos, cada um cem reis,
Via o deus de que o padre tanto gosta...

Eu via num altar, todo enfeitado,
Um Nazareno nu, na cruz pregado,
E a salva de dinheiro, ao lado posta!

Lorena, 24—4—1910.

VICTOR LEAL.

RELIGIÃO E CLERO

(Ao reverendo padre João Ravaioli)

VI

Se este plano realmente existisse, os phenomenos da vida levar nos-iam a considerações tão espantosas que causariam calafrios ao proprio creador que o tivesse ideado. Todos o males que flagellam a humanidade—epidemias, guerras, erupções vulcanicas, terramotos, carestias—deveriam ser imputados a Deus por corresponderem ao seu plano preestabelecido do mundo: todas as chagas da vida social—miseria, servidão, embrutecimento moral, prostituição, vicios, crimes—deveriam tambem ser attribuidas a Deus por serem conformes á ordem moral do mundo por elle preconcebido. A adultera suffocaria o fructo dos seus amores illicitos, por assim estar presentenciado; o assassino cravaria o punhal no peito da sua victima, porque assim devia agir, conforme o plano de Deus; a peste bubonica faria estragos na India para a fiel e rigida execução desse mesmo plano; desabaria o terramoto sobre as populações devotas da Sicilia, da Calabria, da California e do Chile, para se cumprir do modo mais efficaz e rapido o designio do creador. Deus, em summa, seria o supremo responsavel de todas as chagas, de todos os flagellos, de todas as infamias, de todos os delictos: uma coisa extraordinariamente monstruosa que a mente humana recusa conceber.

Um Deus tão monstruosamente iniquo e ao mesmo tempo pai amavel e misericordioso é um contra-senso: não existe, pois. Um Deus iniquo e perverso participaria dos caracteres da natureza humana e não poderia ser Deus. Para ser Deus, forçoso é que seja a bondade infinita, a perfeição absoluta, e que esta se exteriorize na obra creadora e coordenadora do mundo. Ora, o mundo está bem longe de apresentar os caracteres dessa bondade infinita, dessa absoluta perfeição. O Ceu e a Terra, ao lado das suas maravilhosas bellezas, têm fealdades que causam pavor. A propria evolução dos animaes e das planta para formas sempre superiores de vida é uma prova incontroversa da sua imperfeição physica e intellectual. A machina humana, essa obra prima da creação, é tão tosca e imperfeita, que não se comprehende como tenha saido das mãos dum mechanico da força dum creador. Ha nella centenares de peças, de orgãos inuteis que não funccionam, que embaraçam o movimento geral da sua engrenagem, e não se sabe para que sirvam. Estes orgãos atrophiados, mas outrora cheios de vida e actividade, restam como testemunho dum estadio mais remoto, inferior, de animalidade, através do qual o homem teve que passar, e portanto duma imperfeição ainda maior. A imperfeição dos nossos sentidos, como de todas as coisas na natureza, é um facto provado por todos os physiologos. A maior parte dos rumores escapam ao nosso ouvido; os nossos olhos não percebem senão as formas mais grosseiras e proximas dos objectos; o nosso olfacto mal consegue apprehender os odores mais penetrantes das substancias aromaticas mais fortes, como a salva e o rosmaninho. Ao nosso tacto foge a impressão de mil coisas. Uma infinidade de substancias têm um sabor que se torna insensivel ao nosso paladar. Em tudo se vê a imperfeição da natureza. Significa isto que Deus era *impotente* para a crear melhor e portanto imperfeito tambem. Ora o que é impotente e imperfeito não pode ser Deus. O Deus dos espiritualistas e dos padres reduz-se pois a uma simples fabula a uma creação mythica do homem das mais tolas e disparatadas.

Passemos agora a destruir o segundo argumento, que é aquelle sobre o qual mais procura equilibrar-se, como sobre qualquer coisa solida, toda a metaphysica das religiões contemporaneas: *a ideia innata de Deus nos povos primitivos.* Como a principio dissemos, este argumento asssenta sobre uma deficiencia de conhecimentos ethnologicos, sobre uma profunda ignorancia da vida intellectual e moral dos povos selvagens. Poderiamos demonstrar, antes de tudo, que a ideia de Deus não é innata nos cerebros, que não existem no homem ideias *innatas* de especie alguma, que cada ideia é pouco a pouco, lentamente assimilada no decorrer da vida, á medida que os nossos sentidos se desenvolvem, á medida que, por meio delles, o nosso cerebro recebe as sensações do mundo exterior; mas preferimos reservar o desenvolvimento desta these para um capitulo ulterior em que discutiremos, sob varios pontos de vista, o *problema da alma*, para não interromper a ordem logica deste estudo.

ORESTE RISTORI.



Resumo da Historia das Religiões

II

As estações

Equinoxio da primavera — Se examinarmos a esphera celeste no equinoxio da primavera, vê-se então o sol entrar no signo do *Cordeiro* (o Carneiro). A partir deste momento, a natureza; que parecia morta, começa a reviver. (1) A' *morte* succede a *resurreição.*

A terra cobre-se de verdura e de flores. O sol surge de dia para dia mais radioso. Succedem ás noites longas os longos dias: é o triumpho da luz sobre as trevas.

O sol, que, durante os mezes de inverno, tinha descido aos infernos, isto é ás regiões inferiores, para baixo do horizonte boreal, resuscita vencedor do principe das trevas e faz passar os homens ao imperio da luz, reparando os males da natureza. Tal era a allegoria, pela qual os antigos poemas religiosos descreviam aquelle movimento astronomico.

Sobre este fundo primitivo creou cada povo a sua lenda A luz que aquece e regozija foi considerada como uma potencia benefica, ao passo que as trevas, que inspiram o medo e a tristeza, eram uma potencia malefica. Como a luz expulsa as trevas e reciprocamente, eram estes dois phenomenos personificados por personagens havidas como implacavelmente inimigas. De ahi nasceram o deus da luz, e o deus das trevas, o deus do bem e o deus do mal, que encontramos em todas as religiões. Os antigos, attribuindo a esses seres imaginarios uma existencia similhante á sua, suppunham que tinham, como elles, creados e familiares. Os do deus da luz eram representados vestidos de branco, luminosos e resplandecentes, eram os bons genios, os anjos; os do principe das trevas eram, pelo contrario, completamente pretos; de aspecto repellente, eram os maus genios, os demonios, os diabos. Residiam os primeiros na abobada etherea, donde nos vem a luz, o paraiso; os segundos em cavernas sombrias e subterraneas, os infernos.

A luta incessante da luz e das trevas servia de objecto a bastantes lendas. Entre os gregos era a victoria de Apollo sobre a serpente Python, a de Jupiter sobre os titans. Os livros religiosos dos persas e dos egypcios referem os combates de Ormuz e de Ahriman, de Osiris e da serpente Typhon, os livros dos judeus mostram-nos tambem o principe das trevas, figurado pela serpente, sempre em luta com Jehovah.

Por toda a parte houve cerimonias religiosas a consagrar a epoca assignalavel do anno em que o sol, vencedor das trevas, reconduz á terra a luz e o calor. Estas cerimonias comprehendiam festas de luto, como a nossa sexta-feira santa, ás quaes succediam immediatamente festas de alegria como a da Paschoa.

Na Phenicia, chorava-e a morte de Adonis, que se mostrava nos templos, deitado no seu tumulo, e no dia seguinte celebrava-se a sua resurreição. Entre os persas, o deus Mithra, era representado estendido num tumulo aonde os fieis vinham adora lo no meio dos canticos funebres. Depois, accendiam os sacerdotes o archote sagrado (cirio paschal), dizendo: «Alegrai-vos, todos vós os iniciados, que o vosso deus resuscitou; as suas penas e os seus soffrimentos vão fazer a vossa salvação (2).

Era por meio destas festas e cerimonias religiosas que os povos da antiguidade commemoravam as duas grandes epocas periodicas da natureza: o solsticio do inverno (Natal) que marca o nascimento annual do sol e o equinoxio da primavera (Paschoa), com que a fecundidade da terra se manifesta sob a acção da luz e do calor do resuscitado.

MALVERT.

(*Continúa.*)

(1) O nosso calendario que, sem razão, faz começar o anno no primeiro de janeiro, foi em parte copiado do dos romanos que o faziam começar na primavera, isto é no mez de março. Como nós adoptamos os seus nomes dos mezes, sem lhes mudarmos a ordem, os mezes de setembro, outubro, novembro e dezembro, isto é, o setimo, oitavo, nono e decimo resultam ser os nono, decimo, undecimo e duodecimo, o que é, pelo menos, exquisito.

(2) Esta festa astronomica, que se tem perpetuado até nós, sob o nome de Paschoa, é ainda hoje fixada na lua cheia do equinoxio da primavera, isto é, na epoca do anno em que o sol transpondo a passagem que separa o imperio das trevas do da luz, as estações frias das estações quentes, recupera todo o seu brilho, e espalha a vida e a fecundidade sobre a terra. Os judeus chamavam-lhe a festa da *passagem*, o que indica bem a sua origem astronomica.



Quem é o pai da criança?

Recebemos e publicamos a seguinte declaração:

«Percorrendo as columnas do apreciado jornal *A Lanterna*, do dia 30 de Abril p. p. sob o n.° 29, deparei na 2.ª pagina um soneto por mim firmado sob o titulo: — *Semelhança.* Ora, como deves saber nunca publiquei producção alguma n'*A Lantera*, e, por conseguinte o soneto com a minhe firma não é meu, por isso peço peço declarar o engano, pelo mesmo jornal e chamar á responsabilidade quem lhe enviou o soneto.

Um amplexo do amigo grato. — *João Branno de Abreu.*

Um plagio destes — não da producção literaria, mas do nome do autor — é a primeira vez que vemos!

X supposto João Branco de Abreu e o verdadeiro rivalizam de modestia, e por isso é provavel que não cheguemos a conhecer o primeiro...

Está autorizado a proceder á cobrança de assignaturas d'*A Lanterna* no Rio de Janeiro a sr. João Leuenroth.

Contamos com a boa vontade dos nossos amigos e assignantes para o auxiliarem na tarefa,

JOSE MARTINS (6)

AS IMPIEDADES DOS PIOS

E

As piedades dos Impios

Definição das palavras "Pio" e "Impio"

O DECALOGO

III

cujos malditos resultados a humanidade ainda se resente!

Em abono disso, isto é, das palavras do Dr. Araña, que accusa o christianismo de escravocrata, poderiamos citar muitas passagens da Biblia e as opiniões dalguns padres da Igreja, que confirmam plenamente o que acima affirmamos: — que o christianismo não aboliu a escravidão; ei-las: "Vós, servos, sujeitai-vos com todo o temor a vossos senhores, não sómente aos bons, mas tambem aos rigorosos". (1.ª Epist. de S. Pedro, cap. II, v. 18.)

«Exhorta os servos a que sejam submissos a seus senhores...»

(Epist. de S. Paulo a Tito, cap. II, v. 9.)

«E' certo que todos os christãos (...) são filhos de Deus... Mas dahi não se deduz que se devam emancipar os escravos.» (Tomás de Aquino.)

«O escravo deve obedecer ao seu senhor com resignação.» (Basilio) Basta. Com as poucas citações que acabamos de fazer, fica, pois, bem provado que o christianismo não aboliu a escravidão, antes fez-se escravocrata.

E, com effeito, em 924, o bispo Adalberto dá varios servos aos conegos de S. Vicente; em 955, um commerciante de nome Vasso, céde ao abbade de Santo Ambrosio, Ampaldo, um servo; em 1018, Godofredo, outro abbade, troca 2 escravos, pai e filha, por um terreno, (1) além disso, é sabido que na idade-media os bispos, convertidos já em senhores feudaes, possuiam milhares e milhares de escravos (2).

Mas, para reforçar a nossa argumentação, não é preciso invocar esse remotos tempos, visto que estamos fartos de saber que Catharina II da Russia gratificava os seus favoritos e amantes com milhares e milhares de escravos.

E a medonha guerra dos Estados Unidos (1860-65) por causa da escravidão. Esquecemos acaso que foi a 13 de maio de 1888 que o Brasil libertou os escravos? não sem grande opposição dos senhores? E não fallámos de Porto Rico, da Ilha de Cuba nem das possessões portuguezas da Africa! O christianismo, pois, só teve a propriedade — aliásocondemnavel — de reter a humanidade agrilhoada aos pés dos tyrannos da Terra com os seus conselhos de resignação e paciencia sem os quaes ha muito seria liberta.

Em compensação de tontos males, tanto materiaes como physicos, que vantagens moraes nos trouxe? Foi algum preceito novo por nós ignorado? Não. (1)

Influiu nos costumes? Sim; mas inversamente, ist é, depravand-os. Provas? Temo-las em grande abundancia: — examinem-se as biographias dos pontifices de Roma e todas as historias que tratam da Igreja. Ahi se verP como a maioria dos papas foram ladrões, assassinos, perjuros, adúlteros, simoniacos, pederastas, sodomitas, incestuosos, majicos, envenenadores, hypocritas e atheus, e de como o clero subalterno se esmerava em imita-los.

A Igreja de Roma teve coisas mais sublimes ainda sob o ponto de vista moral: uma papisa chamada Joanna, que conseguiu fazer-se passar por homem para alcançar o summo pontificado, e cujo verdadeiro sexo veio depois a saber-se em consequencia dos secretos amores que teve com um cardeal e da criança que ella deu á luz numa das ruas de Roma, no meio duma multidão fanatica, no anno 855 do Senhor!!!

Verdade é que não faltam ignorantes ou hypocritas, pertencentes á seita catholica, que negam este e outros factos da Igreja catholica, igualmente escandalosos; mas a esses taes oppomos-lhe a Historia. (1)

Após o triumpho, o christianismo fez-se intolerante; pretendeu dominar e, de facto, dominou a todos e tudo; não houve seita, partido, sociedade ou gremio que elle não persguisse pelo ferro e pelo fogo; e nem as sciencias exactas escapararam ao contagio de seu pestifero halito.

Quem aniquilou os manichéus, os albigenses, os priscillianos, os valdenses, os arianos, os donatistas e outros sectarios? A Igreja catholica, á frente de suas cohortes de assassinos, por ella assalariados. Quem perseguiu a ferro e fogo os judeus durante mais de mil annos? A Igreja catholica. Quem destruiu os Templarios, de cujas riquezas se apossou? A Igreja de Roma, o papa Clemente V. Quem perseguiu Abélard e Arnaldo de Brescia e entregou este ás chammas? A Igreja que se diz christã. Quem anathematizou Wicleff e atirou ás chammas João Huss, Jeronymo de Praga, Savonarola, Joanna d'Arc, Giordano Bruno e tantos outros infelizes aos milhares?

A Igreja que se diz *santa*.

Quem iniciou e promoveu as cruzadas, nas quaes perderam a vida 6 milhões de homens? A Igreja catholica. Quem exterminou 200 mil albigenses em menos de 8 annos? A Igreja catholica, por intermedio dos seus assassinos, os Montfort, os Gusmão e outros. Quem deu a morte a 70 ou 100 (1) mil protestantes em uma só noite? A Igreja catholica, cuja perfidia jamais houve quem a igualasse.

Quem perseguiu e prendeu Campanella, queimou, vivo, Lucilio Vanini, lançou á fogueira Estevam Dolet, torturou Galileu e carbonizou o poeta brasileiro Antonio José, quem foi? A *santa* Igreja catholica, apostolica (melhor se diria apostatica) romana.

Quem perseguiu os maçons em todos os paizes de Europa? A Igreja. Quem amaldiçou a revolução franceza e todas as conquistas do espirito humano realizadas no terreno scientifico durante o seculo XVIII? A Igreja. Quem cobriu a Terra de bastilhas e fogueiras desde Innocencio III (seculo XIII) até Gregorio XVI (seculo XIX)? A Igreja. Quem perseguiu e encarcerou muitos escriptores, philosophos, sobios e publicistas? A Igreja. Quem entregou ás chammas muitos milhares de livros? A Igreja. Quem preceituou o regicidio, o infanticidio, o parricidio, o adulterio, o estupro, a rapina, o roubo, o assassinato e toda a especie de crimes por nefandos e horrorosos que fossem? A Igreja

(Continúa).

(1) Opuscu, cit., pag. 26.
(2) Cantú, Hist. Unv., tomo VII, pag. 236.

(1) Veja-se Emilio Bossi, «Jesucristo nunca ha existido», edic. hespan. de 1907, pag 159.

(1) Emmanuel Rhoidis, «La papisa Juanna»; Julio Fernandes Mateo, «La papisa Juana»; Guilherme Dias, «Ecos de Roma», pag. 97; Cantú Hist. Univ., vol. VIII, pag. 405; e Mauricio Lachatre, «Historia dos Papas», edição portugue. de 1874, tomo I, pag. 304 a 314.

(1) «Sully diz 70 mil; Prérefixe, 100 mil...» Cantú *Hist. Univ.*, vol. XIV, pag. 28, *nota*.

A Escola Moderna em S. Paulo

A festa de Mayrink

No dia 21 de abril p. p., realizou-se em Mayrink, com grande concorrencia, a brilhante festa, anteriormente annunciada, em beneficio da Escola Moderna.

Os primeiros trens ali chegados, tanto do interior como de S. Paulo, vieram carregados de povo e commissões de sociedades para assistirem aos festejos.

Seriam 8 horas da manhã quando começaram a funccionar as tombolas, cujos bilhetes eram offerecidos por muitas e graciosas jovens de Mayrink. Em quanto esses divertimentos funccionavam com grande animação, as bandas de Mayrink e de Sorocaba executavam afinados trechos de musica, que mereceram muitos applausos.

As orchestras "22 de abril", de Mazrink, dirigida pelo maestro Antonio Valeriano, e "Lyra de Ouro", de Sorocaba, deliciavam os ouvintes com diversas e bellissimas peças musicaes, proficientemente executadas.

O aprazivel jardinzinho de Mayrink, no qual se centralizaram os festejos, estava garridamente enfeitado á japoneza, offerecendo um aspecto verdadeir mente attrahente, e o povo de que elle estava repleto, transpirava uma alegria san e communicativa.

Era um ambiente de bondade, salutar e honesto, formado em volta de uma ideia que ámanhã será um facto — a Escola Moderna.

A' 1 hora da tarde, assomou ao coreto do jardim o nosso amigo Leão Aymoré, para desenvolver o thema: "Ferrer, a sua vida, a sua obra e a sua morte".

Este nosso collaborador prometteu-nos o resumo desta conferencia.

Em nome da commissão de Sorocaba, o sr. Gastão Costa fez tambem uma enthusiastica e bella allocução sobre a grande obra de Ferrer, sendo muito applaudido.

De noite houve no salão da Sociedade Recreativa um bem organizado espectaculo, em cujos intervallos se fez ouvir a excellente orchestra "Estudantina Talma", com talento dirigida pelo sr. Joaquim Pereira da Fonseca.

O "Grupo Dramatico de Mayrink", dirigido pelo actor Bragança, representou com muita graça a comedia em 3 actos: «Espinhos e Flores» e uma farça em 1 acto, merecendo os seus interpretes calorosos applausos.

O nosso amigo Antonio Marino improvisou em um dos intervallos uma palestra, dissertando sobre a Escola Moderna, como meio de emancipação humana e como demonstração de adiantamento do povo brasileiro.

A gentil e intelligente menina Judith, filha do sr. Joaquim Adelino de Oliveira, disse com desenvoltura um discurso que mereceu prolongada salva de palmas.

Em conclusão: foi uma festa que muito honrou os seus esforçados organizadores e o povo de Mayrink, pelos grandes resultados moraes e materiaes que produziu em favor dessa obra alevantada que tem por fim plasmar os cidadãos do futuro, cujas bases moraes serão o trabalho, a solidariedade e a liberdade individual, como elementos de uma sociedade onde não mais haverá assassinos por fanatismo ou por interesse...

Em E. S. do Pinhal

Segundo um boletim da Liga Operaria de E. S. do Pinhal, esta organização, commemorando a data de 1.º de Maio, realizou uma sessão solenne no "Rink Pinhalense", na qual foram feitos leilões em beneficio da Escola Moderna.

—

(VÊR OS NUM. ANTERIORES)

S. Roque — Lista a cargo do sr. Antonio Nardelli: Antonio Nardelli, 5$. Ceoloni Pietro, 1$. Attilio Caproni, 2$. Antonelli Carlo, 1$ Beppino Pezzoto, 1$. Peri Giovanni. 1$. Zucchini Vittorio, 1$. Armando del Colletto, 5$. Ongaro Giovanni, 1$. Luigi Coabino, 1$. Gaetano Faccio, 1$. Um Cardinale, 2$. A. D. N., 1$. Ernesto Alegretti, 1$. Ferdinando Devechio, 1$. Giovanni Calissi, 1$. Antonio Lara, 2$. Lindolpho dos Santos, 2$. Cordoni Giuseppe, 1$. Josephina Viani, 1$. Masetto Giovanni, 1$. Pietro Nardelli, 1$. Fresia Giovanni, 2$. — 31$500.

S. Paulo — Lista a cargo do sr José Sanz Duro: João Pinto Alves, 20$. G. And. Rebello, 10$ Souza Camillo, 10$. Benito Rodrigues Perez, 5$. José Sanz Duro. 10$. Luiz Soares, 5$. R. Diez, 5$ Adillio Lorenzo, 10$. Augusto Costa & C. 10$. B. Colaço, 2$. Anonimo, 2$. Pedro Pomata, 5$. Total . . 94$000.

Favoritismo vergonhoso

Ao assumir a presidencia da Republica, o dr. Nilo Peçanha resolveu em conselho de ministros que fossem supprimidas as passagens gratuitas nas estradas de ferro federaes. Só no 1.º semestre de 1909, com esse abuso foi a Central prejudicada em mais de mil contos de reis. Pois bem, o dr. Frontin, director desta Estrada, pelo que se vê, não se conformou com essa medida moralisadora e democratica do presidente da Republica. Não. Concedeu, segundo consta de uma «Varia» do «Jornal do Commercio», de 4 do corrente, dois carros especiaes ligados ao nocturno de S. Paulo ao dr. Campos Salles e ao Cardeal Arcoverde.

Consequencias:

Vialação da Constituição, reconhecendo a autoridade ecclesiastica;

Diminuição da renda da mesma estrada; dar lugar a outros abusos;

Implantação da casta da nobreza no paiz e commettendo grande injustiça não concedendo iguaes favores a ministros de outras religiões.

Demais, a Central é da Nação e não do sr. Frontin.

Eis, a varia:

«Hontem o dr. Paulo de Frontin, director da Estrada de Ferro Central do Brasil, quando de regresso do Derby-Club, determinou que ao trem nocturno paulista de hoje fossem collocados dois carros reservados á disposição do senador Campos Salles e do sr. Arcebispo.

Sua Eminencia ficará em Apparecida.»

F. G.

"A Lanterna" em Uberaba

Peço tomar nota do que passo a expor commentando a seu modo e chamando a attenção dos credulos afim de que saibam mais piamente o que os cavadores hispanhoes, franceses, etc., aprомptam neste paiz onde só servem para comer o producto do suor do ingenuo brasileiro.

Estando eu outro dia em conceituada livraria desta cidade fazendo qualquer arranjo que me interessaria deparou-se-me uma criança (pequenos caixeiros, ingenuos portadores, pobres beocios innocentes que estes cafagestes de saia arranjam quasi sempre para sua companhia) que indagava de um livro caixa, trazendo na mão um bilhetinho escripto pelos taes cafagestes e para modelo um livro igual já usado. Chamava minha attenção o facto de estar cravado (pobre livro!) de pregos que impediam absolutamente de ser vista qualquer revelação sobre os arames e o seu emprego. Para caiporismo destes agentes de venda de missas, alguem presente pediu permissão de verificar o livro e sua qualidade e eis que encontrou uma folha de fora das que estavam cravejadas (justamente como elles proprios apregoam sobre a crucificação de Jesus á força de pregos e marteladas).

Eu, que apreciaria deveras manusear uma dessas interessantes escripturações mercantis, encontrei essa occasião opportuna. Tive occasião de ver, vi, affirmo e provo, se preciso for, a seguinte parcella: «Importancia remettida para a Hispanha, 4:950$000» e despesas com festas, saldo, etc. e tal e coisas mais que lhes apontava salientes lucros!

Veja lá, sr. redactor! Os factos passaram-se com os agostinianos de Uberaba, terra martyr da fradalhada estrangeira.

P. F. M.

«A Lanterna» no Interior

A Lanterna, além de ser vendida avulsamente em quasi o todo interior do Estado, é encontrada tambem á venda nas seguintes agencias:

Em Ribeirão Preto, na agencia do sr. José Selles, rua Amador Bueno, 41 e 43.

Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior.

Em Santos, na agencia do sr. Paiva Magalhães, rua General Camara, 14

Os nossos representantes

São nossos agentes, fóra desta cidade, os seguintes amigos:

Ribeirão Preto, sr. José Selles, rua Amador Bueno n. 41.

Franca, sr. Innocencio Selles.

Santos, sr. Luiz Bezzi, rua Martim Affonso, 16.

Rio de Janeiro, srs. Manuel Moscoso, João Leuenroth, rua Hospicio, 166.

Nictheroy, Francisco Dias Filho, Padaria Flor do Barreto.

S. Roque, sr. Credo Negrelli.

Dobrada e lugares circumvizinhos, sr. Pedro Sermi Rossi.

Porto Alegre, sr. Polydoro Santos, rua Conçeição, 22.

Villa Americana e Rebouças, sr. Lucio Sandoval.

S. Vicente, sr. Miguel Barcala.

Rincão, Pontal, Pitangueira e ramal de *Mogy-Guassú*, sr. Francisco de Almeida Ramalho.

Atibaia, dr. Olympio Paixão.

Jardinopolis, sr. João Zucchi.

Salto de Itú, sr. Scipione Del Moro.

Uberaba, sr. Vasco de Souza.

Araraquara, sr. Ferdinando Scalamandre.

Jundiahy, sr. Antonio Martinelli, rua Cel. Moraes, 2.

Baurú, sr. José Martinho.

A' venda nesta redacção

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer.

Publicação editada pela Commissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

O cometa de Halley

Exploração religiosa

O *Seculo*, de Lisboa, publicou a seguinte curiosa correspondencia de Miranda do Douro:

«Desde que as tubas da imprensa começaram a annunciar ás gentes a proxima passagem do cometa de Halley, tem o *Seculo* registado varios episodios mais ou menos pittorescos, a que na provincia vem dando lugar o terror inoculado malevolamente no espirito de pobre gente supersticiosa, de cuja ignorancia abusam em especial os elementos reaccionarios. Do que ninguem se tinha lembrado até agora foi de fazer intervir no caso as divindades celestes. Pois, na pequena localidade da Povoa, deste concelho, lavra actualmente um extraordinario terror, graças a uma revoltante «blague» que os piedosos salvadores de almas acabam de imaginar.

Venera-se naquella localidade a Senhora do Nazo, imagem que é tida como a mais milagrosa do mundo, indo ali en romaria muitos forasteiros, tanto de Portugal como de Hespanha. Pois aquella santa tem ultimamente apparecido, segundo é crença geral, a uma menina de 12 annos, quando está só em casa, e diz-lhe que aconselhe toda a gente a que se confesse, pois no dia 18 de maio acaba o mundo com o cometa de Halley.

A pobre criança está tão habilmente ensaiada, que, ainda ha dias, indo conduzir umas vaccas para uma propriedade acompanhada de um irmão mais novo, parou á certa altura no caminho a contemplar uma supposta visão e disse ao seu pequeno companheiro:

— Olha, ves alli a Senhora do Nazo com o menino Deus ao collo? Vem dahi beijar-lhe os pés!

O petiz, excusado será dizel-o, respondeu que não via coisa alguma.

A superstição está de tal forma arreigada no animo da pobre gente, que já ninguem se atreve a tentar desilludil-a, com receio de passar um mau boccado.

Dizem as pobres criaturas que, conforme appareceu a Senhora de Lourdes a Bernardette, tambem pode apparecer a Senhora do Nazo á menina da Povoa».

«A LANTERNA»

será vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos:

SALÃO MONTEIRO — Avenida Rangel Pestana, 140.

NA LAPA — *Salão Internacional*.

VENTURA SIÉRRA, rua Conselheiro Ramalho, 105.

AGENCIA DE JORNAES do sr. Antonio Scafuto, rua 15 de Novembro, 37.

ARMAZEM DE SECCOS E MOLHADOS — Avenida Celso Garcia, 24.

Salão de Babeiro, Avenida Rangel Pestana, 297.

A maior desgraça que pode haver em um lar, é aquella em cujo seio acham-se aninhadas as theorias jesuiticas e as rotinas do catholicismo infame, que tudo deteriora e mystifica. O clero, essa seita de bandoleiros carrascos, jamais devia ter sido acolhida em parte do mundo; ao contrario, expulsa-lo incontinenti afim de nos vermos livres da terrivel prega que sob o pretexto da imagem do Christo ao peito, dia a dia duplica os seus infames instintos bestiaes nosseus já celeberrimos confessionarios.

D'OGLÁDIH.

Se quereis favorecer A LANTERNA

e contribuir para a sua crescente prosperidade e influencia, buscai-lhe assignantes e leitores, promovei a sua diffusão.

A assignatura paga adiantadamente é o melhor auxilio.

Aos assignantes

Estamos procedendo á cobrança nesta capital.

Contamos com a coadjuvação de nossos assignantes que assim favorecerão a imprensa liberal, a unica em condições de combater a intolerancia religiosa e o fanatismo deleterio e dissolvente.

Pedimos aos nossos assignantes o favor de, caso estejam ausentes de casa habitualmente, darem a uma pessoa da familia ordem de pagamento quando se apresentar o nosso cobrador, evitando-nos assim grande perda de tempo.

"A Lanterna" em Porto Alegre

Em Porto Alegre quem desejar assignar a *Lanterna*, dirija-se a Pythagoras, Ladeira, 60.

FOLHETIM (29)

Avelino Foscolo

O JUBILEU

X

o jubileu, feira immoral, de vez que não se pode guiar toda essa fonte para o bem! —exclamou o velho.

—E' realmente admiravel ouvir-se um catholico falar assim da afamada romaria.

—E não estou só, garanto-lhe, ha por ahi muitos outros, intellectuaes em sua maioria, que não pactuam com esse desregramento sem nome. Se nem todos falam abertamente, porque se vêem acuados pelo fanatismo, quasi todos o sentem; desejam francamente a vinda de um novo Christo capaz de varrer daqui os mercadores de toda a especie. Mas qual o louco capaz de se arriscar a um apedrejamento em plena praça, se não a maior supplicio? Guerrear uma fonte de renda como esta é maior crime para os chefes da romaria do que atacar o proprio catholicismo.

—E' assim por toda a parte: o christianismo em peso gira em torno do mesmo eixo—o dinheiro. Obriguem o padre a viver do suor do rosto ou a receber sómente donativos espontaneos, supprimam-lhe a fonte de riqueza e a religião ficará sem ministro, o culto sem sacerdote. E' uma triste observação e, pese embora a vós, crentes, todo o esforço do clero é para a conquista do vélo de ouro: locupletam-se de bens e honras terrestres emquanto pregam um reino que não é deste mundo.

—Psiu! ahi vem o chefe.

Elles se calaram, então, receosos de serem ouvidos e das censuras acordarem a fera do fanatismo dormindo no peito daquelles homens. O padre, rispidamente, com gestos bruscos e palavras mais violentas ainda afastava os mendigos collocando-os em linha para a distribuição de esmola.

—Tambem o Santuario concorre com o seu obolo para a pobreza?! —interrogou admirado o pintor.

—Não!—respondeu o velho Sena; com o fito de uma distribuição mais justa, diz o director da romaria, as pessoas que quizerem dar esmola aos pobres deverão deixa-las na thesouraria.

—Ha ahi algum negocio talvez.

—Cale-se! Ouça o que diz aquelle mendigo, o eterno revoltado,

—E' só isto, seu vigario? Epa! relaxado!—gritou o Cordeiro—dão a rodo para repartir com a gente e elle traz estes miseros dous vintens que me dá vontade de metter... no diabo que o carregue!

—Cala a bocca, monstro! —bradou o sacerdote.

—E porque?—vociferou o mendigo. Que me poderão fazer soffrer mais? A morte? mas é um descanço. A prisão? é a libertação da mendicidade improductiva. E pensar que esses gatunos estão ahi a roubar o santuario, roubar a esmola que as boas almas nos mandam...

—Estás bebedo, miseravel!

—Antes estivesse... O vinho e a cachaça do Congonhas não chegam para ti e a fradalhada que ahi está.

—Espera que já mando cá os soldados! bradou o padre enfurecido.

—Quem me dera!... E mudando de tom, com voz lamentosa indicando as ulceras corroendo-lhe os membros:

—Como me doem estas malditas. E lagrimas lhe regaram os sulcos da face.

—Pobre homem!—murmurou o pintor. E' mais digno de compaixão no seio de seu desespero, porque lhe falta a resignação para tolerar o martyrio.

—E pensar que se poderia remediar isto, se houvesse um pouco de solidariedade humana.

—Se a organização social fosse outra, tambem!—ajuntou o Chagas.

—Tem razão... — murmurou o velho pensativo. E depois de uma pausa: Já lhe mostrei o que ha de mais interessante aqui: volto ao hotel. A soalheira, o pó, esta corrida através da romaria já se não coadunam com a minha idade e o meu precario estado de saude. Fica?

—Quero ver ainda... percorrer tudo...

—Bem! desculpe-me, então.

E partiu deixando o Chagas só, na confusão atrapalhadora da Rua da Poeira.

O moço caminhou um pouco em busca de novas diversões, mas o que o preoccupava em verdade era outra mira bem distante das divagações em que se comprazia confabulando com o Sena. Como arrastado por poderoso iman pendia para Carmen.

A tarde descambava já no crepusculo. A multidão agglomerada agora em torno do templo, no atrio, ouvia a missão e sómente os mendigos permaneciam afastados, não se cançando mais com predicas e orações, certos de que o milagre não se faria jamais.

—Ella deve estar ahi no seio dessa vaga immensa que bate no Santuario. Se a deparasse agora, num recanto solitario, continuaria feliz o dialogo encetado dias antes.

Encaminhou-se para o templo. Lançou um olhar em torno á multidão genuflexa e não divulgou nenhuma das moças. Estavam no hotel? Não podia cre-lo conhecendo a curiosidade de Laura. Penetrou no Santuario, na sala dos Milagres, na capella do Coração de Jesus e a mais desoladora desillusão o perseguia por toda a parte,

Desanimado, oppresso pela fadiga daquella busca em vão resolveu descer ao hotel.

Em frente ao horto onde se erguem as mesquitas os mascates continuavam apregoando, incessantemente, emquanto em cima, no atrio, tonitroava a voz do pregador narrando a furia de um Deus feroz que persegue nos filhos a iniquidade dos pais até a quarta geração. Que lhe importava aquelle fanatico creando, como todos os homens, Deus á sua imagem e semelhança? A sua alma estava completamente saturada de Carmen para que preoccupações de outra especie a perturbassem.

Ia partir já, ennojado de tudo, quando avistou em baixo, no horto, o caixeiro-viajante sempre no encalço de Laura.

Desceu e não se illudiu em sua esperança: as duas moças visitavam as mesquitas.

—Seja bemvindo! — exclamou Laura, sorridente.

—Fez-se muito caro hoje, —accrescentou Carmen.

—Jamais! Procuro-as desde cedo e sómente á minha má estrella culpo por este demorado encontro.

—Veio mesmo a proposito: Carmen quer visitar os Passos todos e eu, velha já, não posso com estas corridas abaixo, acima... Se quizesse fazer-lhe companhia emquanto eu descanço sobre este banco de pedra... pediu Laura a sorrir.

—E' com immenso prazer! —volveu elle.

Carmen nada disse. Ambos perceberam a desculpa vesga e o meio astucioso para se desvencilhar delles, mas não almejavam, por ventura, a mesma coisa tambem? Cumprindo os votos da moça iam ao encontro dos proprios desejos. Desceram, portanto, visitando as outras capellinhas, solitarias e silenciosas áquella hora crepuscular.

Olhavam abstractos as estatuas esculpidas, talvez, pelo Aleijadinho e dos labios de Carmen partia de

(Continúa).



Ecos de Atibaia

Um facto, unicamente um facto dá motivo a estes rabiscos. E é elle preciso, succinto.

Aqui, como por todo esse mundo de Christo, realizam-se festas de igreja, e, no dia 5 do corrente, tivemos uma dellas no Santo Cruzeiro, promovida pelo beatissimo sr. Castro Fafe.

Do seu programma não faltou a parte principal — o indefectivel leilão de prendas.

O povinho beato, e o curioso que, para matar a monotonia da roça, é obrigado a acceitar todas as festas, ali estava acotovelado, acompanhando com real interesse a venda dos premios apresentados. De quando em quando renhidas disputas de dois combatentes para a conquista de uma prenda offerecida pela senhorita A. ou pela senhorita B.

Num dado momento o leiloeiro apresenta uma prenda-segredo, desses provocadores segredos que constituem o *clou* da festa e que tanto aguçam a curiosidade dos assistentes

— Um enveloppe contendo um segredo! Quanto me dão! — grita o leiloeiro.

Um fremito percorre a multidão. Um segredo! E quem o offereceria? Que conterá elle? Um delicado ramo de violetas, que algum coraçãozinho enamorado ali collocára na esperança de seu amado? Alguma lembrança perfumada?

Os moços sentem-se emocionados. Ali, bem perto, os seus caros bens. E se fosse della? pensavam.

Um decidido faz a primeira offerta; outros, mais arrojados, segundam os lançamentos, até que o leiloeiro exclama:

— 7$000! Ninguem dá mais? Vou bater!

Anciedade geral; peitos comprimidos; respirações suspensas.

E o martelo cai sinistramente, indo o seu eco repercutir dolorosamente em todos os corações.

A multidão abre alas, o felizardo passa triumphante, paga os 7$, misero premio de sua victoria. O leiloeiro, invejosamente entrega-lhe o enveloppe disputado e o victorioso, garboso como o general que recebe os louros das suas conquistas, apanha-o nervosamente.

A curiosidade attinge o seu auge. Os mais baixos levantam-se nas pontas dos pés e os mais altos espicham o pescoço.

O enveloppe é rasgado e a prenda disputada apparece, afinal. O que será? perguntam todos.

Era um diabolico exemplar da *Lanterna*!...

ED. LEU.

PEQUENOS ÉCOS

Visitas — Deram-nos o prazer de sua visita o srs. Paulino de Oliveira Diamico, nosso correligionario de Porto Alegre, que transferiu sua residencia para esta capital e Manuel José da Fonseca, velho e incansavel livre pensador residente em Jundiahy.

Estatutos — A Liga Operaria de Cataguazes, Minas, enviou-nos um exemplar de seus estatutos, approvados em dezembro de 1909.

Clichés — O cliché que hoje estampamos na primeira pagina, assim como o do numero passado, nos foi cedido pela nossa brilhante collega *La Scure*, semanario desta capital.

"A Lanterna" em S. Vicente

O Progresso é o titulo de um novo jornal cá da terra, orgam semanal defensor dos interesses do lugar; traz bastante que ler, mas... pecca pela falta de programma definido, isto é, —como disse Christo: "um servo não pode servir a dois senhores, pois que um dos dois sairá prejudicado ou ambos por mal servidos.

Notamos que o collega preoccupa se com os passos que dá o sr. Arcebispo e provavelmente o fará com todos os bispos e padres que tiverem de locomover-se.

Deixa-los em paz é o melhor e tratar de outros assumptos de mais interesse. Por exemplo: reclamar contra a falta de hygiene, pois existem por aqui muitos e perigosos fócos de infecção, como essas vallas que servem de escoamento a diversas casas e cocheiras de proprietarios ricos, etc., que exhalam um mau cheiro insupportavel.

Longa vida desejamos ao novo orgam e augurio de energia e decisão ao seu jovem redactor, para que possa sustentar o seu jornal com uma orientação mais elevada.

♣

Em fins do mez passado andou pelas ruas desta cidade um magote de individuos batendo num tambor e imitando a modulação de sapo na lagoa, precedido por um grupo de crianças carregando uma bandeira do Divino á cata dos nikeis dos simples que acreditam ganhar o reino do ceu dando um beijo na bandeira ou nas fitas e um tostão no bolso de seus portadores. Isto não é progresso, é atraso e até ridiculo.

No tempo em que era delegado de policia o sr. Julio Mauricio, foi detido um enorme grupo de individuos que andavam esmolando de porta em porta e depois, á noite, faziam batuque e cantoria e com o dinheiro das esmolas compravam a cachaça para o pagode.

Depois disto não se via mais esse espectaculo vergonhoso pelas ruas, mas agora que não ha quem lhe opponha embaraço, recomeça a folia.

VICENTE O HEREJE.

Aos collaboradores

Alguns escriptos esperam ha algum tempo a sua vez. Os noscollaboradores terão ainda um pouco de paciencia.

Aproveitamos a occasião para agradecer aos amigos dedicados que nos auxiliam incansavelmente, mandando-nos recortes de jornaes e informações.

Bilhetes e recados

Cosmopolis — Dario Castellar: Recebemos o seu bilhete declarando devolver o nosso jornal, por não concordar com os seus principios- Agradou-nos deveras a sua lealdade e franqueza. Esse procedimento é digno e, como encontramos de vez em quando cada bruto!...

Rio — Antonio G. Carvalho: Fizemos a alteração pedida.

Buenos Aires — Francisco Corral: Satisfizemos o teu pedido. Mandem noticias. Saudações a todos.

Rocinha — A. A. Alexandrino: Se lhe agrada recebe-lo, continuaremos a mandar, sem precisar se preoccupar tanto com o resto. Saudações.

Ribeirão Preto — José Selles: Recebemos os 25$ e a ordem de 10$. Fizemos a alteração. Mandamos os ns. 17, 29 e 7. Saudações.

S. Carlos — U. Menegatti: Recebemos a lista. Agradecidos. — E. Lopes: Recebemos e agradecemos.

Uberaba — J. Delfino Junior: Já o incluimos na lista. Vamos escrever-lhe. Saudações.

Campinas — J. Casarini: Enviamos o jornal a quem nos recommendou. Saude.

S. Paulo — A. P. da Cruz: Recebemos o recorte. Agradecidos.

S. Vicente — M. Barcala: Recebemos o vale e entregamos os 9$ á *Terra* Não ha perigo! E' esse o grande desejo da padralhada. Mas, apesar de todos os grandes obstaculos, convença-se a canalha. Não tivessemos Belzebú de nosso lado...

EM JARDINOPOLIS

Estão convidados todos os assignantes dos jornaes *La Battaglia*, *A Lanterna*, *Il Pungolo*, *La Scure* e *a Terra livre* para uma reunião que se effectuará no dia 22 do corrente, no salão da Sociedade Italiana de Soccorros Mutuos (gentilmente cedido), ás 4 horas da tarde, para tratar da constituição de um centro anticlerical.

Este centro terá por fim congregar todos os elementos liberaes de Jardinopolis, procurando que as victorias passadas sirvam de estimulo para novas lutas a sustentar contra o perigo negro.

Desejando fazer importantes communicações e delinear bem os fins do centro, contamos com a presença de todos as pessoas animadas de sentimentos liberaes.

Pelo Comité — TACCHI, SUPRANI, TAVARES, ZUCCHI.

Aviso importante

Todas as quantias enviadas de fora para esta folha devem ser exclusivamente endereçadas ou ao nome do jornal, sem indicação de pessoa, ou a NENO VASCO, largo da Sé, o.° 5.

Pelas quantias diversamente endereçadas não podemos ficar responsaveis.

EXPEDIENTE

A todos os amigos e correligionarios que enviem cartas, dinheiro, vales, e tudo quanto concerne á administração, pedimos o favor de endereçarem a correspondencia á LANTERNA a **NENO VASCO**.

O endereço é: LARGO DA SE', 5 (sobrado).

♠

Aos nossos assignantes e leitores rogamos o favor de, quando fizerem encommendas aos nossos annunciantes, citarem *A Lanterna* como o jornal onde encontraram a *réclame*.

♠

A todas as pessoas que nos escrevem prevenimos que, devido á numerosa correspondencia, nos é inteiramente impossivel responder pelo correio. Porisso, devem procurar n'*A Lanterna*, na secção *Bilhetes e recados* a resposta que sem inconveniente puder ser dada por ali.

♠

Apesar da praxe jornalistica, julgamos conveniente declarar que os artigos assignados são de exclusiva responsabilidade dos seus autores, salvo expressa adhesão nossa ás ideias por elles expostas.

Seguindo a orientação moderna da imprensa independente, queremos que o nosso jornal seja uma tribuna de livre discussão, para uma investigação sincera da verdade e como um éco ás aspirações do nosso tempo.

O Celibato

Este livro, cujo preço marcado é de 3$000, está á venda em nossa redacção ao preço de 2$000, sendo offerecido como premio gratuito a todos os nossos assignantes annuaes que o escolherem, pagando a sua assignatura directamente a esta administração, sem nenhuma despesa de cobrança ou deducção de gastos de remessa.

Bilhetes postaes

Temos á disposição dos leitores novos bilhetes postaes illustrados anti-clericaes, oito desenhos differentes, edição do nosso collega *O Livre Pensador*, aos seguintes preços:

Duzia.	1$000
Um exemplar . .	100

Numeros atrasados

De novo lembramos aos amigos, que se interessam pela propaganda das nossas ideias e d' *A Lanterna*, que temos á sua disposição, grati, certa quantidade de numeros atrasados—que podem servir para distribuição gratuita em dias de festa, reuniões, ajuntamentos, comicios, na semana santa, ou mesmo em dias normaes.

Quem desejar receber pacotes de propaganda, escreva nos um simples postal.

Viagem de cobrança

O sr. Annibal Pace está percorrendo a linha Paulista.

Aos nossos assignantes e a todos os nossos correligionarios, residentes nessa linha pedimos boa vontade em auxiliarem a tarefa do nosso companheiro, que não poderá demorar-se muito, naturalmente, em cada localidade.

A existencia deste jornal de ideias, depende dum pequeno esforço em seu favor por parte de cada um dos seus leitores e dos que o consideram util.

Publicações periodicas

Um dos nossos amigos encarrega-se de receber assignaturas, por intermedio desta redacção, para as seguintes publicações:

Les Temps Nouveaux

Revista quinzenal sociologica, com um supplemento literario. — Director: Jean Grave. — Assignatura annual: **3$000.**

La Guerre Sociale

Semanario revolucionario. — Redactor-chefe: Gustave Hervé.
Assignatura annual: **5$000.**

A Sementeira

Publicação semanal illustrada de critica e sociologia. — Lisboa.
Assignatura annual: **2$000.**

A Vida

Hebdomadario operario. — Porto. — Assignatura semestral: **1$500.**

Internacia Socia Revuo

Revista mensal em esperanto, dedicada ao movimento social. — Paris.
Assignatura annual: **2$500.**

A venda nesta redacção:

O Clarão

Publicação eventual racionalista — Porto. — Cada exemplar: **100 reis.**

Les Hommes du Jour

Interessantissima publicação illustrada semanal de biographias e critica social, literaria e artistica.
Collaboradores artisticos: A. Delannoy, M. Robin, Hermann-Paul, etc.
Redactor em chefe: Victor Méric.
Assignatura annual: 6$000.

BIBLIOTHECA "D'A LANTERNA"

EM PORTUGUEZ

Eliseu Reclus, *Evolução e Revolução*. . . .	1$500
Gorki, *Os amassadores* .	$200
Pinho, *Pela Educação e pelo Trabalho* . . .	$200
Nieuwenhuis, *A mulher e o Militarismo* . . .	$100
J. Most, *A Peste religiosa*	$100
Motta Assumpção, *O Infanticidio, drama*. .	$300

EM HESPANHOL

M. Rey, *Donde está Diòs?*	$100
R. Chaughi, *Immoralidad del Matrimonio* . . .	$100
La Mujer Esclava.	$100
J. Rutgers, *Las Guerras y la Densidad de la Población*.	$100
Frank Sutor, *Generaciên consciente*.	$400
M. Devaldès, *Mathusianismo y Neo-Mathusianismo*	$100
Ch. Drysdale, *Dignidad, Libertad ê Independencia*	$100
A. Pellicer Paraire, *El individuo y la masa* .	$100
C. S. Darrow, *Crimen y Criminales*	$100
S. Faure, *El Problema de la Poblaciòn*. . . .	$100
L. Bulft, *Huelga de Vientres*	$100
A. Hamon, *Compendio de la Historia del Socialismo*	$200
P. Robin, *La Mujer Publica*	$100
J. Grave, *Tierra libre* (fantasia)	2$000

Aos amigos

O melhor meio de auxiliar a *Lanterna* é assigna-la e arranjar-lhe assignantes. A assignatura é mais cara; mas é um concurso de amigo.

Ribeirão Preto

Na Livraria Selles á rua Amador Bueno, 41 e 43, vende-se *A Lanterna* a 200 réis o numero avulso.